

primido, com escamas grandes e linha lateral recta. Abdómen peculiarmente achatado, em forma de sola. Origem das ventrais levemente à frente da origem da dorsal. Altura mínima do pedúnculo caudal quase 2 1/2 na cabeça.

Cor, preto azulado no corpo, barbatanas de cor clara. Lados da cabeça transparentes.

Descrição segundo um espécimen de Câmara de Lobos, que mede 96 mm. sem caudal. O modo da captura, desconhecido. Conservação razoavelmente boa.

large scales and straight lateral line. Belly peculiarly flat, sole-shaped. Origin of ventrals slightly in front of dorsal origin. Least depth of caudal peduncle almost 2 1/2 in head.

Colour bluish black on body, fins light-coloured. Sides of head transparent.

Described from a specimen from Câmara de Lobos, measuring 96mm. without caudal. Mode of capture not known. Condition fairly good.

NOTAS SOBRE DOIS PEIXES DESCRITOS NO

BOLETIM ANTERIOR

No. IV, Art. 10.

Por G. E. Maul

NEOCYTTUS RHOMBOIDALIS Gilchrist 1906

Syn: *Crassispinus granulosus* Maul, Maio de 1948

Acontece que o peixe descrito no No. III, Art. 6, p. 52 deste Boletim foi erradamente considerado uma nova espécie e assim denominado *Crassispinus granulosus*. Este nome deve ser considerado um sinónimo de *Neocyttus rhomboidalis* Gilchrist 1906.

Tenho que agradecer ao Prof. Myers da Universidade de Stanford por me dar a sua opinião nesta espécie logo depois de receber a minha publicação. O Prof. Myers tem-se ocupado com a ordem Zeomorphi e fez-lhe impressão a aparência que lhe é familiar e a semelhança com espécies de boca pequena dos zeídeos, que conhece tão bem. O Dr.

It appears that the fish described in No. III, Art. 6., p. 52 of this bulletin was erroneously considered a new species and thus named *Crassispinus granulosus*. This name must be considered a synonym of *Neocyttus rhomboidalis* Gilchrist 1906.

I have to thank Prof. Myers of Stanford University for giving me his opinion on this species soon after receiving my paper. Prof. Myers has worked on the order Zeomorphi and was struck by the familiar appearance and similarity with small-mouthed members of the Zeidae, he knew well. Dr. Barnard of the South African Museum kindly compared my description and figure with the co-type

Barnard do Museu da África do Sul teve a amabilidade de comparar a minha descrição e figura com o co-tipo na colecção do seu museu, e a sua opinião confirma a do Prof. Myers.

O Prof. Myers menciona que o *Neocyttus rhomboidalis* tem dentes no vômer, olhos maiores do que o meu espécimen e escamas, segundo descrições, em número de 104 comparado com 74 do meu. Gostava de juntar à descrição do «*C. granulatus*» que o vômer dá a impressão de ser duro quando se passa um dedo por cima dele, e, quando se usa um instrumento metálico nota-se alguma aspereza. A presença de dentes muito miúdos, arredondados é provável. O Prof. Myers, pensa que os olhos nos exemplares da África do Sul e da Austrália podem ser maiores simplesmente porque são mais novos do que o meu peixe que é assaz grande. Quanto ao número bastante superior na contagem das escamas pensa ele que pode ser derivado do facto que as escamas nestes peixes são difíceis de contar. Isto não se dá com o meu espécimen grande, e a contagem de 74 pode-se considerar digna de confiança.

APHANOPUS ACUS Maul

Desde que descrevi e publiquei esta espécie, recebi mais um espécimen, fragmentado em dois, mais comprido do que o tipo em metade do seu comprimento. Pude verificar agora que o suposto ânus no tipo é uma perfuração que deve ter sido causada por alguma coisa aguçada. Apesar de muito difícil de encontrar, não há dúvida que o orifício miúdo logo em frente do espinho anal, cir-

in the collection of his Museum, and his opinion supports that of Prof. Myers.

Prof. Myers mentions that *Neocyttus rhomboidalis* has vomerine teeth, a larger eye than my specimen and scales said to number about 104 compared to 74 in mine. I may add to the description of «*C. granulatus*» that the vomer feels somewhat hard if one passes one's finger over it, and, when using a metallic instrument, one perceives some asperity. The presence of very small rounded teeth is likely. Prof. Myers thinks that the eye in the South African and Australian examples may be larger simply because they are younger than my rather large fish. Regarding the rather higher number for the count of the scales, he thinks this may be due to the fact that the scales on these fishes are difficult to count. This is not the case on my large specimen, and the count of 74 can be considered reliable.

Since describing and publishing this species I have received another broken specimen, one half its length larger than the type. I could now verify that the supposed anus on the type is a perforation which must have been caused by something sharp. Though very difficult to detect, there is no doubt that the minute orifice just in front of the anal spine, surrounded by an elliptical and rather

cumulado por uma região elíptica e bastante distinta, não pigmentada, é o ânus verdadeiro. Além disso, uma preparação com alizarina que fiz do fragmento (desde imediatamente à frente do espinho anal até a caudal) mostrou 54 vértebras desde da base do espinho anal até a caudal. Estas duas observações põe em dúvida que o *A. acus* possa permanecer como espécie, e é mais provável que seja o *juvenis* do *A. carbo* Lowe, quatro espécimes do qual deram as contagens de 55, 55, 54, 55 das vértebras da mesma região.

distinct unpigmented area is the real anus. Furthermore, an alizarin preparation I made of the fragment (from just before anal spine complete to caudal) showed 54 vertebrae from above base of anal spine to caudal. These two observations make it very doubtful that *A. acus* can stand as a species, and it is indeed more likely that it is the young of *A. carbo* Lowe, an opinion already previously expressed by Tucker of the British Museum. Four specimens of *A. carbo* gave a count of 55, 55, 54, 55 in the vertebrae of the same part.

ALGUNS PEIXES NOTÁVEIS

No. IV, Art. 11

Por G. E. Maul

CARISTIUS MADERENSIS SP. N. MMF 2343

Syn.: *Caristius macropus*, Norman 1930 (*non* Bellotti 1905)

Figs. 8 & 9.

Corpo mais ou menos rectangular, fortemente comprimido. Olho subnormal. Dorsal, anal e ventrais muito grandes, peitorais e caudal normais. Cabeça, $3 \frac{1}{5}$, altura máxima, $1 \frac{4}{5}$ e largura máxima, 9 no comprimento total sem caudal. Olho, 3 , altura mínima do pedúnculo caudal, $1 \frac{5}{6}$ na cabeça. A borda posterior do pré-opérculo estende-se um pouco além duma linha imaginária que liga as origens dorsal e ventral. Origem da anal, atrás do meio da base da dorsal, debaixo do décimo quarto raio da dorsal. Uma narícula grande em frente do olho. Poros numerosos, grandes na cabeça. Boca terminal, queixo superior formado pelos pré-maxilares.

Dentes muito pequenos, aguça-

Body more or less rectangular, strongly compressed. Eye moderate. Dorsal, anal and ventrals very large, pectorals and caudal normal. Head $3 \frac{1}{5}$, greatest depth $1 \frac{4}{5}$ and greatest breadth 9 in total length without caudal. Eye 3, least depth of caudal peduncle $1 \frac{5}{6}$ in head. Hind edge of praeopercle reaches slightly beyond imaginary line connecting dorsal and ventral origin. Anal origin behind middle of dorsal base, under fourteenth ray of dorsal. One large nostril in front of eye. Numerous large pores on head. Mouth terminal, upper jaw formed by praemaxillaries.

Teeth very small, pointed, depressible and curved backwards, arrang-